

Anno .....	85.
Semestre .....	5.
Trimestre .....	3.
Folha avulsa .....	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

## MACAU 9 DE MARÇO

MODERNAS e frequentes experiencias têm demonstrado que a industria particular pôde emprender com proveito seu, e maior vantagem publica do que os governos, a realisação de obras importantes, que eram antes consideradas unicamente da competencia do estado. Deste genero são os importantes melhoramentos de portos favoravelmente situados, e as construcções de canaes, docas, etc.

Não vimos com isto a dizer que a intervenção do governo no fomento de taes obras deva, ou até possa dispensar-se; antes cremos que é ella indispensavel como iniciativa competente do progresso e necessario impulso aos seus melhoramentos.

Sendo o interesse o principal motor das grandes empresas, parece muito racionalmente claro que a acção directa dos governos nas obras a que pretendemos referir-nos, deve ser menos efficaz do que a da industria privada, porque a administração por conta dos governos não está em condições de tirar tanto partido, já pelo menor interesse dos agentes subordinados, já consequentemente pela maior despesa. Sendo verdade que o dever estimula necessariamente os empregados do estado, não é menos certa a impossibilidade de bem se substituir a dedicação e energia que o interesse pessoal desperta, excitado pela esperanza de lucros ou receio de perdas.

A experiencia tem provado exuberantemente o que acabamos de dizer.

A arrematação, com as devidas garantias e antecedencia de bem calculadas propostas; é, portanto, o meio mais conducente a realisar as grandes obras de que carecer um paiz qualquer.

Applicando a uma colonia estas ideias, só poderão ser menos verdadeiras, quando ahí faltem os elementos necessarios para a formação de empresas, ou por ausencia de capitães necessarios, ou do pessoal indispensavel com os conhecimentos technicos e proprios para realisar as obras, ou finalmente porque a industria particular de todo não queira dedicar o seu esforço a taes empresas. É apenas nestas circumstancias que o governo não deve deixar de levar a effeito sob sua direcção estes melhoramentos, porque o peor caminho a seguir seria o de nada fazer.

Casos ha em que o governo propõe a execução de uma obra a uma industria privada, a qual não pôde tirar lucros directos dessa obra, como estradas, pontes, etc, colhendo comtudo o de realisar um melhoramento para o paiz; nestas circumstancias, as despesas da empresa são pagas pelo estado, e, conforme as forças dos cofres, pôde dar uma subvenção sob condições, que dê em resultado o pagamento minimo de juros do capital, que

houver de se empregar, avaliado previamente, começando-se a pagar esses juros segundo o desenvolvimento que as obras forem tomando; ou tambem pôde pagar o capital em prestações regulares á empresa igualmente dependentes do desenvolvimento das obras, o que daria a sua amortisação progressiva no fim de um certo numero de annos, podendo nessas prestações comprehender o capital e juros respectivos proporcionaes ao capital em divida.

Em algumas d'estas hypotheses pode ser comprehendido o objecto para que chamaremos desde hoje a attenção do publico e do governo, e que é a compra de uma draga para o aprofundamento do canal da Praia Grande e possivel remoção do proximo banco de lodo,—e, como de necessidade igual e consequente, a limpeza do pórtio interior, cada vez mais estragado pelo gradual augmento das areias do outro banco, que tambem ahí existe n'uma grande extensão.

A diminuição consideravel que n'estes ultimos tempos se tem dado no preço d'estas machinas, e a opiniao que, segundo nos consta, alguns engenheiros têm expellido acerca da obra proposta tudo leva a crer na facil exequibilidade d'ella.

Não nos deteremos por agora em demonstrar a necessidade urgente de tal melhoramento n'esta colonia, que só da navegação e commercio pôde auferir a sua prosperidade. Bastará dizer que actualmente os navios, que ahí vem carregar e descarregar, são obrigados a fazer-lo n'uma distancia de mais de cinco milhas, e n'um fundeadouro em todas as estações incommodo, e d'impossivel permanencia no tempo dos tufões. As consequencias de despesa, de difficuldade de seguros, e, n'uma palavra, de afastamento do commercio, são extremamente faceis de deduzir.

Não pretendemos com estas considerações apostular uma ideia nova. Sabemos que o governo d'esta colonia reconhece a necessidade de se levar a effeito um melhoramento de tamanha urgencia, e que até alguns particulares se dedicaram já a estudá-lo. O nosso empenho é unir a nossa voz a todos os esforços que se empreguem em tão justa empreza.

VAMOS hoje chamar a attenção dos poderes publicos para um objecto de importancia.

Os conselhos de guerra em Macau têm-se resentido consideravelmente da falta de um auditor habilitado.

Por muitos annos serviu este logar o sr. dr. dellegado do procurador regio, como se acha estabelecido em todas as nossas colonias. Mas as occupações do magistrado do ministerio publico nem sempre lhe permittiam assistir a estes

actos militares, e por fim o estado physico do mesmo magistrado o tem de ha tempo cohibido de fazer este serviço.

Durante o tempo em que o sr. dr. dellegado soffreu de doença em um estado agudo, as funções de auditor foram exercidas por um advogado desta colonia, o sr. Mendes. Mas como este funcionario não percebia remuneração alguma pelo seu trabalho, requereu a paga correspondente ao cargo de auditor, acrescentando que sem esta condição não continuaria a occupar aquelle logar.

Ora, não havendo auctorisação para se lançar no orçamento similhante verba de despesa, forçoso foi tornar a ficar aquelle logar a cargo do sr. dr. dellegado. Mas não podendo este exercel-o, já pelos seus alazeres como magistrado do ministerio publico, já pelos seus continuos padecimentos, e mesmo por se achar já cansado de trabalhar em conselhos de guerra, não percebendo nem sequer uma pequena gratificação por tão bons serviços; requereu ao governo de Sua Magestade para ser dispensado de similhante cargo; e, para o bom exito de sua pretensão, allegava tão justos motivos. Mas, segundo parece, o sr. dellegado não foi attendido, pois que aquelle serviço ainda está a seu cargo. Não o desempenha, comtudo, porque as razões que tem apresentado o dispensam temporareamente; e por isso tem sido necessario nomear-se um capitão do batalhão de linha de Macau, para supprir esta falta. No entanto a lacuna não está assim preenchida, porque nem o capitão pôde satisfazer cabalmente á verdadeira formalidade que as leis exigem a um funcionario nestas causas-crimes, nem o serviço da guarnição é tão pouco, que possa dispensar-se um official para esse fim. Por esta ultima circumstancia acontece que o capitão encarregado do serviço de auditor se acha em pleno exercicio de todo o outro serviço que lhe pertence como capitão, e d'aqui resulta achar-se muitas vezes encarregado de dois serviços ao mesmo tempo.

Achando-se, por exemplo, de dia ao batalhão e simultaneamente no exercicio de auditor em um conselho de guerra, acontece que até nos pontos mais importantes do julgamento de um crime ás vezes de muita gravidade, é interrompido para assistir ao peso do pão, á distribução do rancho, e finalmente a muitas occorrencias, que reclamam a sua presença, ou que pelo menos sobre ellas só elle deve resolver. Deste modo, vê-se obrigado a parar de quando em quando com um serviço importantissimo, para tratar de cousas muito diversas, dando-se este facto mesmo no acto de se achar lavrando uma sentença condemnatoria, que requer a sua exclusiva attenção e toda a sua consciencia.

Demais, é mister que o funcionario em questão empregue o seu tempo no es-

tudo das leis, e como ha de o official militar dedicar-se necessariamente a este estudo, quando tem tantas outras obrigações a cumprir?

E note-se que seria difficil dispensar o capitão do serviço, que lhe compete na qualidade de official militar, porque, pelo limitadissimo numero dos officiaes que ha na actualidade, todos se acham muito sobrecarregados com o serviço da guarnição.

Ora, nós cremos que as razões, que o sr. dr. dellegado apresenta para ser dispensado do serviço de auditor, são altamente justas e convincentes, todos o sabem, todos o reconhecem; mas não nos podemos conformar com a falta de um homem de leis para decidir nos conselhos de guerra, tanto pelos motivos, que acabamos de expor acerca da accumulção de serviços tão differentes, que pesam sobre o capitão encarregado da auditoria, como pela responsabilidade que legal e legitimamente lhe não pôde caber, pois é certo que ha verdadeira incompetencia em um official, que pôde aliás conhecer muito bem as leis militares, mas ignorar a legislação criminal, que é um codigo, cuja applicação carece, em muitos casos, de hermeneutica e estudo profundo da indole e espirito das leis.

Concluiremos por dizer que a irregularidade, que notamos na questão da auditoria em Macau, a não attribuimos senão á força das circunstancias, porque não vemos que a pessoa alguma ella se possa attribuir. Mas o que desejáramos, o que é necessario mesmo, é que o governo da metropole tome na devida consideração este negocio, de modo que, se effectivamente o sr. dr. dellegado não pôde exercer o logar de auditor, proceda o mesmo governo com a sua proverbial energia á creação deste logar em Macau.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Visita.**—Esteve em Macau, o almirante Li; visitou S. Exa. o Governador, e consta-nos que a sua missão é engajar embarcações chinas, a fim de ir perseguir vinte e cinco embarcações de piratas que andam infestando os mares de *Coulan* e *Satay*.

**Perda de lorchas.**—Chegaram a Macau cinco individuos pertencentes ás guarnições das lorchas N.º 9 e 10, que se perderam na altura de *Hanchio*, indo pelos ares, com explosão nos paños da polvora, quando se batiam com barcos piratas que as atacaram. Estas lorchas, da propriedade do Sr. M. A. da Ponte e José Maria de Fonseca, iam, como ouvimos dizer, de Fuchau para Shanghai. Atacadas por quatro taumões grandes de piratas, guarnecidos de muitos europeos americanos ou inglezes ao que parecem, bateram-se e talvez podessem ter escapado, se não tivesse acontecido a catastrophe que mencionamos. Estes infelizes foram tirados do mar pelos pescadores. Dos quarenta e cinco individuos que acompanhavam as duas tripulações, apenas escaparam cinco, que foram levados a *Hanchio*, e d'aqui por terra seguiram para Ningpó, passando a Shanghai.

Consta-nos que no consulado portuguez receberam estes infelizes muita protecção e cuidados, abrindo o proprio Consul, o Sr. Dent, uma subscrição cujo producto foi dividido por todos, pagando-se-lhes ainda todas as suas despesas até chegarem a Macau.

Louvamos o procedimento do consul portuguez que tão bem sabe attender aos interesses dos subditos da nação que representa.

**Melhoramentos.**—Acha-se quasi concluido o novo mercado de peixe, estabelecido segundo as melhores condições, e em breve será aberto ao publico, como já se acha o dos porqueiros no local que lhes foi destinado.

Está-se guarnecendo a Praia Grande com arvores á beira mar, o que deve tornar linda esta rua logo que ellas cresçam e se desenvolvam.

No campo de S. Francisco realisa-se um jardim, que deverá ser rodeado de um pequeno muro ou galeria, abrangendo quasi todo o espaço de que ali se

pôde dispôr. Approvamos a ideia, cuja realisação de ha muito era desejada, por não haver em Macau um passeio reservado.

**Nomeação.**—Consta-nos que hontem foi nomeado consul de Portugal em Hakodadi (no Japão) o sr. A. J. Case.

**Japão.**—Noticias até 17 de fevereiro são as que temos, e nada nos dão de interesse, em politica. O navio inglez *Star of Peace*, perdeu-se na costa do Japão, naufragando n'um ponto proximo da provincia de Kadsusa. Da guarnição só escapou um homem, chamado *João Corbett*.

De Nagasaki e Hakodadi, d'onde as noticias são de 21 de fevereiro proximo findo do primeiro ponto e 24 de janeiro do segundo, não ha coisa alguma digna de menção. No porto de Hakodadi e visinhanças continuavam a reinar fortes ventanias.

**Frio.**—Vai diminuindo consideravelmente o que se tem sentido nestes ultimos dias, em que os thermometros chegaram quasi a marcar a temperatura de gelo.

**Novo baixo.**—O *Boletim do Governo* de 29 de fevereiro findo, dá a noticia official d'um baixo descoberto na derrota de Manilha para Siam. Este penhasco que está 10 a 11 pés abaixo do nivel das agoas, onde tocou o navio de guerra inglez *Vigilante* está situado em 13.º 52' N de latitude e 118.º 36' E. Gr. de longitude.

**Mappas de importação e exportação.**—A folha official tem publicado estes mappas respectivos aos mezes de Dezembro e Janeiro ultimos; estes mappas, que se aperfeçoam de mez a mez, são já bastante interessantes, e mostram um bom giro commercial. Como ainda se espera nestes trabalhos maior desenvolvimento, reservamos-nos para nos semestres apresentarmos sobre o assumpto um mappa estatistico, abrangendo nelle todos os dados e desenvolvimentos que se possam obter.

**Ocurrencias policiaes.**—No dia 3 do corrente foi preso um chima, que roubou mil sapecas n'uma casa de jogo. Por motivo de furto foram tambem presos, nos dias 7 e 8, mais dois chimas, e quatro por desordens com ferimento.

Foram encontrados o cadaver de um mendigo, no Tarrafero, em 2 do corrente, e o de uma creança, no Campo, no dia 3.

## ACTOS OFFICIAES.

Por decretos regios de 6 e 13 de outubro ultimo, publicados no *Boletim* de 22 de fevereiro proximo passado, foram confirmados, os Consules de Amoi, Alexandre R. Johnston, e de Kien-kiang Christian Grinsly Lenny.

Por portaria de 23 de fevereiro findo foram allivadas as tavernas, hoteis e casas de billar, e outros jogos licitos, da taxa de 2 e 4 patacas menses que pagavam a titulo de licença. Estes estabelecimentos d'aqui em diante só pagam alem do respectivo sello, a quantia de pataca e meia de emolumento para a Secretaria do Governo pela licença que devem tirar de 6 em 6 mezes, sendo para a fazenda publica somente o imposto industrial.

Por portaria de 26 do mesmo mez foi promovido o Sargento ajudante do Batalhão de linha desta cidade, o 1.º Sargento do mesmo batalhão, José Antonio da Silva Vaz Velho.

## SECÇÃO LITTERARIA.

### A HESPAÑHA E A CHINA.

(Vide o numero 21.)

De um tão equivoquo reconhecimento não tiraram os hespanhoes, nem ainda no seu commercio com a China, vantagens que a historia saiba. Os padres Concepcion, Martinez Zuñiga, e outros escriptores antigos testemunham, ao contrario, e em varias e repetidas passagens, que, pelo facto da annexação dos dois paizes, mais se despertou o zelo dos portuguezes no trato exclusivo d'estas partes. Nem era o ciume desarrazoado, pois que a mesma Hespanha lhes dourara com este privilegio a usurpação.

Em Macau,—podemos affirmar-l'o quando o declaram aquelles auctores insuspeitos,—o desaffecto aos castelhanos manteve-se igual entre o povo durante a sujeição, e de modo que o enthusiasmo da aclamação de D. João IV, em 1642, só poudo comparar-se, pelo contraste, á sombria taucturnidade com que tinham sido ouvidos os sermões do emissario jesuita, havia sessenta annos.

Melhor se prova, em respeito ao commercio, a improfundidade da missão politica do padre Sanches, com a decadencia que, logo nos primeiros annos, tiveram as relações de Manilha com a China, a ponto do governador D. Francisco Tello Gusmão se ver obrigado, para as restabelecer, a mandar uma embaixada ao vice-rei de Cantão, em 1598. N'ella foi de embaixador D. João Zamudio, cavalleiro fidalgo de boa nobreza, que voltou em janeiro do anno seguinte com a licença de poderem commerciar os

hespanhoes em um designado lugar, doze leguas afastado de Cantão (1).

Chegamos ao ponto de referir um acontecimento dos mais tristes que se hão dado na historia das ilhas Filipinas e do seu trato com o visinho imperio.—Succedera a D. Francisco Tello o ex-governador de Carthagenas das Indias, D. Pedro Bravo de Acuña, quando, um anno depois de sua chegada, em marco,—outros dizem em maio,—de 1603, foram de Chineche a Manilha tres mandarinis, levando comsigo um chima preso, e disseram que este havia declarado existir n'aquelle archipelago uma grande montanha de ouro, e que o imperador os mandára ali a descobri-la. Foi a principio tida por irrisoria a embaixada, e nenhum obstaculo pôz o governador a que os mandarinis buscassem a montanha que pediam; mas logo depois o arcebispo D. fr. Miguel de Venavides e os frades dominicos principiaram a convence-lo de que não era aquillo mais do que um ridiculo pretexto, e que o verdadeiro fim dos embaixadores devia de ser o estado topographico d'aquella possessão e a certeza das pequenas forças de que os hespanhoes ali dispunham. Corroborou este parecer o boato de que se preparava na China uma expedição de cem mil homens para atacar as Filipinas no mez de dezembro, com que de todo se resolveu o governador a mandar sair os mandarinis e augmentar as fortificações de Manilha.

Contava-se já então na colonia uma avultada multidão de chinas, na maior parte domiciliados fóra dos muros da cidade, e d'estes, muitos convertidos á religião catholica. Exerciam quasi exclusivamente (como ainda hoje em maior numero) todos os precisos officios mecanicos e o trafico miúdo. Outros havia que commerciam por mar, trazendo aos hespanhoes a unior porção das mercadorias com que annualmente se carregava a famosa nau de Acapulco, da qual fallaremos logo, e voltando em tempo proprio, nas mesmas embarcações, a buscar novo sortimento.—Houveuse ou não sido bem fundada a imputação que se fizera aos mandarinis, a verdade é que se não aquietaram os animos com a saída d'elles, antes muito ao contrario, propagando-se mais o rumor da formidavel expedição, e dizendo-se que os chinas da colonia estavam tambem conspirados no projecto, se creou um perigo real e immediato. Excitou mais o povo o timio zelo com que o arcebispo Venavides, pregando á festa do Santissimo Sacramento, na igreja de S. Domingos, energicamente advertiu o governador e a cidade de que estava imminente um levantamento dos chinas,—e logo em seguida o offercimento de um chima christão, por nome En-kang, fez,—talvez com a ideia de desmentir a injusta accusação,—de se encarregar do trabalho das fortificações, juntamente com os seus compatriotas (2).—Resistia contudo o governador D. Pedro de Acuña ás instigações dos atemorizados, entendendo com prudencia que se não fazia mister a defesa violenta onde o perigo se não tornara evidente, e que mais valia esperar sem medo, nem alardo, a catastrophe, que bem podia não se dar, do que provocar a de modo que não podesse depois evitar-se. Suppria o povo a essa falta d'initiava tratando os chinas como inimigos declarados. Estes, insultados todos os dias pelos indios, que percorriam armados as ruas do seu bairro e se divertiam com taes provocações, começaram verdadeiramente a nutrir o pensamento de rebellião de que os tinham accusado. Afinal, advertidos de que os haviam de proximoamente degolar a todos, puzeram-se em campo contra os hespanhoes, largando, por amor da vida, suas cascas, fazendas e negocios.

Não nos detemos em referir as vicissitudes da lucta desgraçada que então se travou, e em que os

(1) Esta embaixada é referida pelo padre Colin, fund. do m auctoridade de D. Antonio de Morga (V. *Hist. Gen. de Philip.*, tom. III, pag. 325). Nenhum historiador mais dá noticia d'ella, que nos consta.—D. João Zamudio tinha sido antes investido no commando de uma projectada expedição á ilha Formosa, que não teve effeito por motivo de grande tormenta, que soffreu dentro ainda da bahia de Manilha. Foi este o primeiro plano de conquista d'aquella ilha, tão namorada n'esse tempo de chinas, hespanhoes e hollandezes.

(2) Não são igualmente avaliados estes receios nos livros que temos á vista. Fr. Juan de la Concepcion,—a cujas opiniões vamos dando preferencia pela miudencia erudita de noticias que excepcionalmente recommenda a sua historia,—declara infundada e lamentavel a desconfiança (V. *Hist. Gen. de Philip.*, tom. IV, pag. 49 a 62); no passo que o auctor do *Informe sobre el estado de las islas Filipinas en 1842*,—que dedica uma grande parte da sua obra á narraçao dos factos mais notaveis da dominação hespanhola n'aquellas ilhas, auctorizando-se sempre com a leitura de varios historiadores tambem antigos e conspicios,—claramente se mostra convencido de que o levantamento dos chinas fóra com effeito preparado antes pelos tres mandarinis da embaixada (V. tom. I, pag. 57 e 58). Nenhum indico da porora da verdade do que affirmo, emquanto que a primeira opinião se affigura muito mais provavel e verdadeira. Alem d'isto é certo que nada confirmou posteriormente o supposto plano de conquista, que, a ser verdadeiro, não poderia racionalmente desvanecer-se com a informaçao dos mandarinis na sua volta, pois que era de facto muito limitado o numero de tropas que os hespanhoes tinham, n'esse tempo, em Manilha.

chinas ganharam uma victoria e soffreram duas derrotas. Bastará saber-se que, em outubro d'esse anno de 1603, a guerra estava terminada, e que, de 23.000 chinas, apenas restavam 100, que foram poupados para remarem nas embarcações e servirem do testemunho vivo d'aquelle exterminio (1). O convertido En-kang, reputado cabeça do levantamento, foi enforcado, e a sua cabeça exposta á multidão por muitos mezes.

Os immediatos resultados da victoria cedo trouxeram, porem, aos hespanhoes o arrendimento de em grande parte haverem provocado essa rebellião, que não ha sido infelizmente a unica até hoje que se ha dado, em Manilha, da parte dos chinas e em semelhantes circumstancias. A completa cessação das varias e uteis industrias que tão activamente e barato exerciam os chinas,—como ainda agora ali e em toda a parte para onde emigram com vantagem incalculavel d'esse paizes,—e até a escassez de mantimentos que logo se fez sentir, tudo poz em justa consternação os habitantes, e os obrigou a considerar na desgraça enorme que seria para a colonia não virem mais chinas a ella, pelos afugentarem taes exemplos. Neste recio contudo se enganavam muito por ainda não conhecerem o caracter soffredor e persistente de quem principiam a estimar na devida conta o genio industrial e activo. Algures dissemos nós já que o que faz realmente admiravel e unica no mundo a perseverança laboriosa d'este povo chinês é a resignação que elle oppõe nos reveses, a paciência com que desarma o infortunio, e a indifferença em que supporta a oppressão.

Resolveu-se mandar uma embaixada a Chíncheu, por ser Fu-kien a provincia com que mais directas relações havia, e que ali da melhor maneira se informasse o vice-rei do acontecido, pedindo-lhe a continuação da boa amizade e commercio. Esta incumbencia, que se antolhava espinhosa, foi dada ao capitão Marcos de la Cueva com todos os poderes necessarios, aggregando-se-lhe por secretario o padre fr. Luiz Gandullo, religioso dominico, que juntava á sua extremada prudencia muito conhecimento do idioma e dos costumes da China, onde já estivera por duas vezes. Soffreram, os dois, grandes trabalhos na viagem, mas foram muito bem succedidos em suas negociações com o vice-rei, que lhes ouviu indifferente a estudada narração dos successos de Manilha e os socego com dizer-lhes que o justissimo e augusto soberano do imperio central repudiava os vassallos indigenos que iam viver com os estrangeiros, e que não se offendia, antes muito se agradava, de que, nas terras que buscavam, soffressem o merecido castigo da sua infidelidade,—promettendo-lhes finalmente que não poria da sua parte obstaculo ao commercio que ali vinham a pedir, e que havia de até favorecer-lo, poisque já era de uso.

Com effeito, logo na proxima monção, chegaram a Manilha treze embarcações carregadas de preciosas mercadorias, e a emigração continuou exactamente como se não devesse mostrar-se por motivo algum intimidada. (2).

Morreu D. Pedro de Aeuña em 1606, e succedeu-lhe, depois do governo interino de D. Rodrigo de Vivero, D. João da Silva, em 1609, ao qual se seguiu D. Alonso Fajardo, que tomou posse em junho de 1618 e governou até 1624. Ambos estes governadores tiveram de prevenir-se muito contra as hostilidades dos hollandezes, que em força respeitavel se apresentavam já nos mares da Oceania e da Índia-China.

Repellida de Macau, em 1622 e do modo que n'outro lugar deixamos referido, a esquadra de Kornelis Reyerszoon, cuidaram os hollandezes de occupar ao menos uma posição adequada a embarcações do commercio das Philippinas com Chíncheu. Executaram a principio este projecto estabelecendo-se nas ilhas chamadas dos Pescadores, que porem tiveram de abandonar cedendo ás intimações do vice-rei de Fu-kien, e se passaram depois para a costa da Formosa, onde construíram o forte Zelandia, ao norte de Tai-uan, em 1624 (3).

Entendeu o governador Fajardo que era de summa importancia frustrar esses disignios com a tomada e fortificação de um outro ponto na mesma ilha, a cujo abrigo podessem continuar o seu commercio as embarcações que vinham da China. Foi o negocio discentido muito em segredo e maduramente na real Audiencia, e, logo que n'elle se assentou, tratou-se de preparar a expedição, que em fim saiu do pórtio de Cavite em 8 de fevereiro de 1626, montando a força a doze grandes *champanes* e duas fustas, com tres companhias de tropas e seus capitães, tudo commandado por D. Antonio Carreño de Valdes. Foi com a auctoridade ecclesiastica o provincial de S. Domingos, fr. Bartholomeu Martinez, levando em sua companhia cinco religiosos subditos da sua ordem.

Por se terem demorado na costa das Philippinas ainda algum tempo, só em 7 de maio é que avistaram a ilha pretendida, e, depois de a costearem tres dias, descobriam o bom pórtio de Tan-chiu, que chamaram da Santissima Trindade. Em uma ilha-ta, que a natureza lhes proporcionou ao effeito, construíram um forte a que puzeram o nome de S. Salvador, e no alto de um cerro opposto, de mais de trescentos pés d'elevação perpendicular, edificaram tambem um baluarte, com o que ficou defendida a pequena povoação e fortificado o pórtio.

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

## NOTÍCIAS DO REINO.

O *Diario de Lisboa* publicava um decreto, instituindo uma nova medalha, para os que pertenceram á divisão auxiliar de Hespanha de 1855 a 1857.

A imprensa da metropole publicava uma importante correspondencia, recém-chegada de Cabo Verde, a qual aqui transcrevemos.—Esta correspondencia havia sido expedida da ilha de S. Vicente, e era datada de 21 de novembro ultimo.

Ella:

“Ha 14 mezes que aqui não chove! Imagine, pois, se haverá fome.—A gente, verdade é que ainda tem trabalho, e não sente em todo o seu rigor os horrores da fome; porem o gado está quasi extinto, porque quasi todo tem morrido.—Apenas restam alguns cabritos, que se alimentam com terra e algum trapo que encontram pelas ruas. Digo-vos que não vejo senão horrores e autejuo outros maiores, porque em Santo Antão em um sitio chamado a *Janelia* estão matando os jumentos para os comerem, pois o unico alimento que ali existe é o amago da toca da banana.—Até hoje a ilha de Santo Antão ainda não recebeu um grão de milho de fóra, quer do governo, quer do commercio.—É urgente que se mande quanto antes algum dinheiro em cobre, porque não apparece nenhum. Não se vê um real sequer! E a tudo isto acresce que a colheita do café pouco ou nada promette este anno.”

Corria, como certo, em Lisboa que o governo resolvesse finalmente que a liberdade do commercio do tabaco substituísse o actual contrato. Era um acto ha muito reclamado, e pelo qual muito louvor cabe ao governo.

Sua Magestade El-Rei havia determinado que em todos os navios de guerra fossem adoptados os armamentos seguintes:—Carabinas de Enfield, rainadas, de trez estrias com sabres-bayonetes. Pistolas *revolvers* de Adam. Espadas de abordagem, com 74 centímetros de comprimento de folha; 5 centímetros de largura junto aos copos; punho 13 centímetros; copos emvernizados de preto, bainha com guardanções de metal amarello. Correame e cartucheiras de coiro tinto de preto, tendo as cartucheiras capacidade para 30 cartuchos e palla interior, para abotoar por um só botão.

O monumento na praia de Azenhas, começado em 1840, para commemorar o desembarque do exercito libertador em 1832, ia agora ser concluido, para o que havia mandado o governo fazer o necessario orgamento.

Havia sido intimada a companhia dos caminhos de ferro do norte, para que no prazo de quinze dias desse começo ao ramal de estrada de Thomar á estação do caminho de ferro ao Porto de Lage.

O sr. José Bento Ramos Pereira, thesoureiro que foi, no Rio de Janeiro, da commissão, que ali promoveu a grande subscrição, realisada em favor dos asylos de Portugal, tendo tambem sido socio benemerito, director e conselheiro mórdomo da *Sociedade Portuguesa de Beneficencia* daquelle corte, e indo depois residir para a cidade do Porto; havia resolvido promover com sua exma. esposa a sra. D. Maria Gertrudes da Silva Pereira, socia beneficitora da mesma sociedade, a acquisição de prendas para um leilão, que tencionavam mandar fazer no recinto do hospital da referida sociedade, no dia 28 de setembro do presente anno, primeiro anniversario natalicio de Sua Alteza o Principe Real.—Para este generoso e philanthropico proposito, o sr. Ramos Pereira e sua exma. esposa haviam solicitado e obtido, por intervenção do sr. marquez de Ficalho, a alta protecção de Sua Magestade a Rainha a Sra. D. Maria Pia, que se havia dignado prometter uma prenda para o projectado leilão, feita pelas suas proprias mãos.—É bello ver como Portugal e Brazil estreitam entre si os laços de amizade! É que estas duas nações sabem fraternizar nos sentimentos mais grandes e generosos da humanidade.

Um combate fluvial se havia dado no rio Douro. Dois barcos, que navegavam rio abaixo, portavam ambos em tomar a diametra. Este capricho deu logar a que os tripulantes dos dois barcos se provassem reciprocamente com insultos de toda a sorte, que por fim os de um barco deram abordagem ao outro. Então travou-se uma empenhada luta, e depois de algum tempo de combate, separaram-se

os dois barcos e os combatentes; mas não tardou muito que um dos barcos não tornasse a perseguir o outro, e com tanta sanha e furia, que o obrigou a fugir espavorido, saltando em terra os tripulantes perseguidos, e continuando a sua fuga até desapparecerem, deixando o barco em abandono.

Tinha sido grande a quantidade de bacelo, plantado no Douro o anno passado.—A creença de que acabára o *oidium*, havia animado a agricultura, que, neste ultimo tempo e com relação áquelle genero, se tem dilatado muito em todas as provincias veniculas de Portugal.

Em Fronteira no Alemtejo haviam sido encontradas mortas quatro pessoas, deitadas na cama em sua propria casa. Eram dois consortes e seus filhos, que se haviam recolhido á cama, deixando um pouco de carvão aceso, que lhes produziu a morte por asfixia.—Sirva, pois, este facto de exemplo para os friorentes e amigos dos brazeiros.

O nuncio de Sua Santidade na corte de Lisboa havia entregado ao em. patriarcha a jurisdicção, sobre a egreja do Loreto, da nação italiana.

Tinham apparecido no porto alguns cães atacados de hydrophobia. Por causa de suas mordeduras alguns homens haviam já morrido. As auctoridades tomavam providencias sobre este facto.

Em Almada havia subido um balão aerostatico, levando um homem dentro. O vento nesta occasião começou a soprar com força do lado do norte, e impelliu o balão para o sitio do Pragal. O aeronauta tratou logo de fazer descer o balão, o que conseguiu em uma quinta proxima; mas estando ali nos individuos camponezes, lançaram-se ao aeronauta, e, por maldade ou fanatismo estúpido, o maltrataram, destruindo o balão, e fariam ainda outras tropellias, se o administrador do conchello não intervisse immediatamente.—Parte da gente, que havia assistido á ascensão do balão correu tambem em defesa do aeronauta, para o tirar das mãos dos que o agrediam. Houve então uma luta, de que resultou ficarem algumas pessoas feridas.—É este mais um facto para provar que a instrução é tão necessaria ao povo como o proprio alimento. Veja-se como em um momento a ignorancia converteu esse punhado de homens em uma sucia de vandalos e malvados, que nem, na presença da auctoridade e de varias pessoas prudentes, queriam desistir da sua barbara empresa!

No conchello de Almada havia-se dado um crime grave. Achando-se em sua propria fazenda um fazendeiro, por nome João Lopes, a dar de comer a um cão, dispararam um tiro sobre elle. João Lopes declarou, perante a auctoridade, que sua mulher, seu filho e o caseiro da quinta tinham sido os auctores do attentado contra a sua vida.—Ignoramos os motivos deste crime, mas por mais fortes que fossem, nunca podiam ser justos, porque nada ha que possa justificar o procedimento de uma mulher que attentou contra a vida de seu marido, nem o de um filho que conspira contra a vida de seu pai.

Uma prisão curiosa se havia verificado no conchello de Cabeceirs de Basto. Havia sete annos que um temivel assassino andava a *monte* naquelle conchello, sem que a policia podesse nem ao menos chegar proximo d'elle pelo medo que infundia.—Um bello dia, porém, teve o administrador uma noticia exacta da permanencia do perigoso facinora em uma das freguesias do conchello, e dispoz a sua captura, tomando as necessarias providencias. Mas a circumstancia de nenhuma homem se atrever a sair de frente áquelle fera, era uma grande difficuldade que o administrador tinha a vencer. Pensou bem sobre este negocio, e resolveu a final partir para o commettimento com alguns homens escolhidos, levando todos armas, e indo escoltados por trez formidaveis cães de lobo.—Descobertos que foram pelo destemido facinora, este ficou quêdo como uma rocha, como que esperando que o accomettessem, para praticar as suas costumadas facanhas; e, dirigindo toda a sua attenção para os homens, nenhum caso fez dos cães. O administrador então bradou a estes que filassem o homem. E, dito e feito, os cães de dois saltos tinham agarrado o medonho assassino, que das valentes garras e rijos dentes dos animaes se não pôde desembaraçar, sendo deste modo preso e conduzido á cadeia.—É um novo prestimo, que ninguém tinha ainda descoberto nestes sympathicos animaes.

## ANNUNCIOS.

## CORREIO MARITIMO.

**A** MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha nesta administração no Domingo 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

JOSÉ DA SILVA,  
Administrador Interino.

Correio Maritimo,  
Macau 3 de Março de 1864.

(1) *Informe sobre el estado etc.*, tom. I, pag. 59.(2) *Hist. Gen. de Philip.*, tom. IV, cap. II.(3) *Ibid.* tom. V., pag. 113 e seguintes. *The Middle Kingdom*, por S. W. Williams, vol. II., pag. 437.

**A**BERTURA do Collegio da Immaculada Conceição destinado para educação de meninas terá lugar na Terça-feira, 15 do corrente á 1 hora p. m. São convidados para assistir a este acto os protectores, e todas as pessoas, que se interessarem por este estabelecimento. As alumnas deverão assistir a uma missa na Sé Cathedral ás 9 horas da manhã. Macão 9 de Março de 1864.

B. S. FERNANDES,  
Theosoureiro do Collegio da Immaculada  
Conceição.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores profaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum meeting, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando as doca da doca como os da companhia da Doça de Hongkong e Vampu, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida pela denominação de *Grude do Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gudoens que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de .....\$45:000

(As casas e gudoens acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20.000 com o premio de 1½ por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Doça, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de .....\$24:000

Machina e bomba posta a servir .....5:000

Outras despesas feitas .....1:700

Custo total da Doça, Casas etc. ....75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da doça sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será :

Para estender a doça 31 pés .....\$5:400  
" " " " mais 20 pés de quilha ..... 3:500  
" " " " entulhar o espaço acima dito 205 por 90 .....10:300

\$19:200

Ainda assim restará huma somma disponível de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Doça, pagando-lhe ainda a companhia as despesas da viagem.

Propõem-se que o pagamento das acções serão os seguintes :

25 por cento quanto a companhia estiver formada.  
25 por cento, depois de 3 mezes.  
50 " " " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As acções poderão ser procurados em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.  
Macao Dezembro 15, de 1863.

**V**ENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

**O**VAPOR Inglez *Sir Jamesjee Jeejeebhoy* fará viagens entre Macao e Hongkong regularmente e da maneira seguinte :

De Macao a Hongkong—todas as Terças, Quintas e Sabbados.

De Hongkong a Macao—todas as Segundas, Quartas e Sextas.

O vapor sahirá d'ambos os portos ao meio dia, e receberá carga, &c., por preço muito razoavel

B. E. CARNEIRO.  
Macao 3 de Fevereiro de 1864.

**I**HAVE this day admitted M. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C.º

M. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

**T**ENHO admitido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.º

O Sr. H. EBELL é autorizada a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

**S**ERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,  
Secretario.

**A** COMMISSÃO Directora da Eschola de Meninas, regida pelas Irmãs de Caridade do Instituto de S. Paulo, annuncia que no dia 15 de Março terá lugar a abertura da mesma Eschola. As Alumnas pagarão a quota mensal de \$2.

Serão admittidas gratuitamente as meninas que apresentarem attestado de pobreza, passado pelo respectivo Parocho.

\*Quanto á admissão das Pensionistas, as familias tratário com as Irmãs de Caridade, professoras da Eschola.

A Secretaria da Commissão,  
MARIA ANNA PEREIRA MARQUES.  
Macao 24 de Fevereiro de 1864.

**A** ASSOCIAÇÃO da Charidade de Senhoras, pretende fazer um bazar em beneficio dos orfãos desvalidos do Seminario de S.º José, e dos pobres desta Cidade, e para este fim, tão pio e meritorio, convida a todas as senhoras e cavalheiros hajam de concorrer com o que quizerem para o mesmo bazar, e certa a direccão das virtudes, que ornam as senhoras e cavalheiros não duvida que conseguirá seu fim, que é para bem geral da Cidade, pois os innocentes orfãos são educados, como felizmente todo o publico sabe, com esmero, bom tratamento e charidade propria dos dignissimos sacerdotes que gostosamente se impuzeram o dever de cuidar destes desvalidos orfãos. A pobreza não ficará desconsiderada, pois o producto do bazar tambem lhe será applicado, com a devida proporção : e assim a gradece desde já a coadjuvação publica de que muito precisa. O dia para o bazar será opportunamente determinado bem como a pessoa, que deverá receber os objectos determinados para elle. Macao 23 de janeiro de 1864.

ERMELINA M. DE MELLO,  
Secretaria.

**E**XCELLENTE Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galea Deslumbante. Praia Grande N.º 14.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

**C**OMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

**A**CHA-SE á venda na loja do abaixo assignado, vinda pelo ultimo paquete, uma quantidade de Soda preta (lisa e ondeada), roxa e azul (lisa e listrada); Collarinhos; Peitos de linho para camizas; Alpaca fina, &c., &c., tudo da melhor qualidade, e por preços commodo.

J. DA SILVA.

Macao, 6 de Fevereiro de 1864.

**A**CABA de chegar pelo vapor da mala franceza, e acha-se á venda, na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MEBRO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.

Pela galera ingloza *Pan*, que chegou á Hongkong em 30 do mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESENTOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Janeiro de 1864.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

**U**MA collecção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

**O** ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito razoavcis.

J. DA SILVA.

**A**CHA-SE á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolçus, Pentes, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Inglozas para crianças.  
Alcatifas para salas e sofias.  
Albums para retratos.  
Clarete de primeira qualidade.  
Cerveja.

Amendons Francezas crystalisadas.  
Ornamentos para tonedores.  
Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

Pouco temos a acrescentar ao que a este respeito noticamos no nosso numero passado. Os preços do arroz são os mesmos, não tendo havido transacção alguma. A unica venda de vulto, nesta semana, foi a de 2,000 picos de canella. O preço não se sabe certo, porem julga ter-se effectuado a transacção a \$15 por pico.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 25 a 2 de Março.

ENTRADAS.

Março 5—Barca hollanleza *Sootan Iskander*—Capitão, Stigar—209 toneladas—de Hongkong, em lastro.  
" 9—Barca oldemburgueza *Ammerland*—Capitão, Hegimann—336 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

Março 4—Brigue dinamarqueza *Poul*—Capitão, R. Teussen—185 toneladas—para Saigon, com chá.  
" 5—Barca franceza *Greston*—Capitão, Le Ballo—317 toneladas—para Callão de Lima, com 200 passageiros chinas.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 10 DE MARÇO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	SOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuguesa	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Janeiro 3	Barca	Portuguesa	Elisa		219	Tai-hai-san	M. A. da Ponte	Rio		
" 31	Galera	Peruana	Julião	Arubarena	751	Hongkong	Lassallete	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
Fever. 3	Barca	Peruana	Lina	Castanjoia	195	Wampú	B. E. Carneiro	Rio	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 15	Barca	Hollandez	Ourust	R. J. Jonker	527	Hongkong	André Valente	Rada	Perú	Com passageiros chinas
" 20	Brigue	Hespanhol	Josefina	J. Urrutia	177	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilha	Á carga
" 21	Barca	Franceza	Fells	Labardie	297	Saigon	G. Raynal & Ca.	Rio		Á carga
" 22	Brigue	Hespanhol	Gravina	A. la Pointe	246	Manilla	I. F. de Castro	Rio	Manilha	Á carga
" 28	Galera	Peruana	Cozar	Nissen	499	Hongkong	I. M. del Rio	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 28	Brigue	Hespanhol	Nuevo Lepanto	Barasorda	203	Hongkong	Ordem	Rio	Manilha	Á carga
Março 5	Barca	Hollandez	Sootan Iskander	Stigar	209	Hongkong	J. A. van der Hoovent	Rio	Java	Á carga
" 9	Barca	Oldemburgueza	Ammerland	Hegimann	336	Hongkong	E. L. Lança	Rio	Singapura	Á carga